

NOTA INTRODUTÓRIA

Lisboa contou, entre os séculos XV e XVIII, com uma significativa população proveniente de África subsariana, do norte desse continente e da Índia, formada por escravos, assim como por libertos e seus descendentes. Também eles contribuíram para incutir na cidade o carácter multicultural e multiétnico que a distinguiu da maior parte das urbes europeias. Esses escravos e os negros, índios e mouriscos forros eram, apesar da função útil que desempenhavam, objeto da desconfiança e do receio da população branca e das autoridades citadinas, que os consideravam propensos ao roubo, à fuga aos donos e ao alcoolismo.

As posturas municipais aqui reunidas, bem como os exemplos de autos de fiança para que negros, mouriscos e índios pudessem servir como companheiros de barcas que navegavam no Tejo, são representativos quer dessa atitude discriminatória quer das atividades em que se inseriam na vida da cidade.